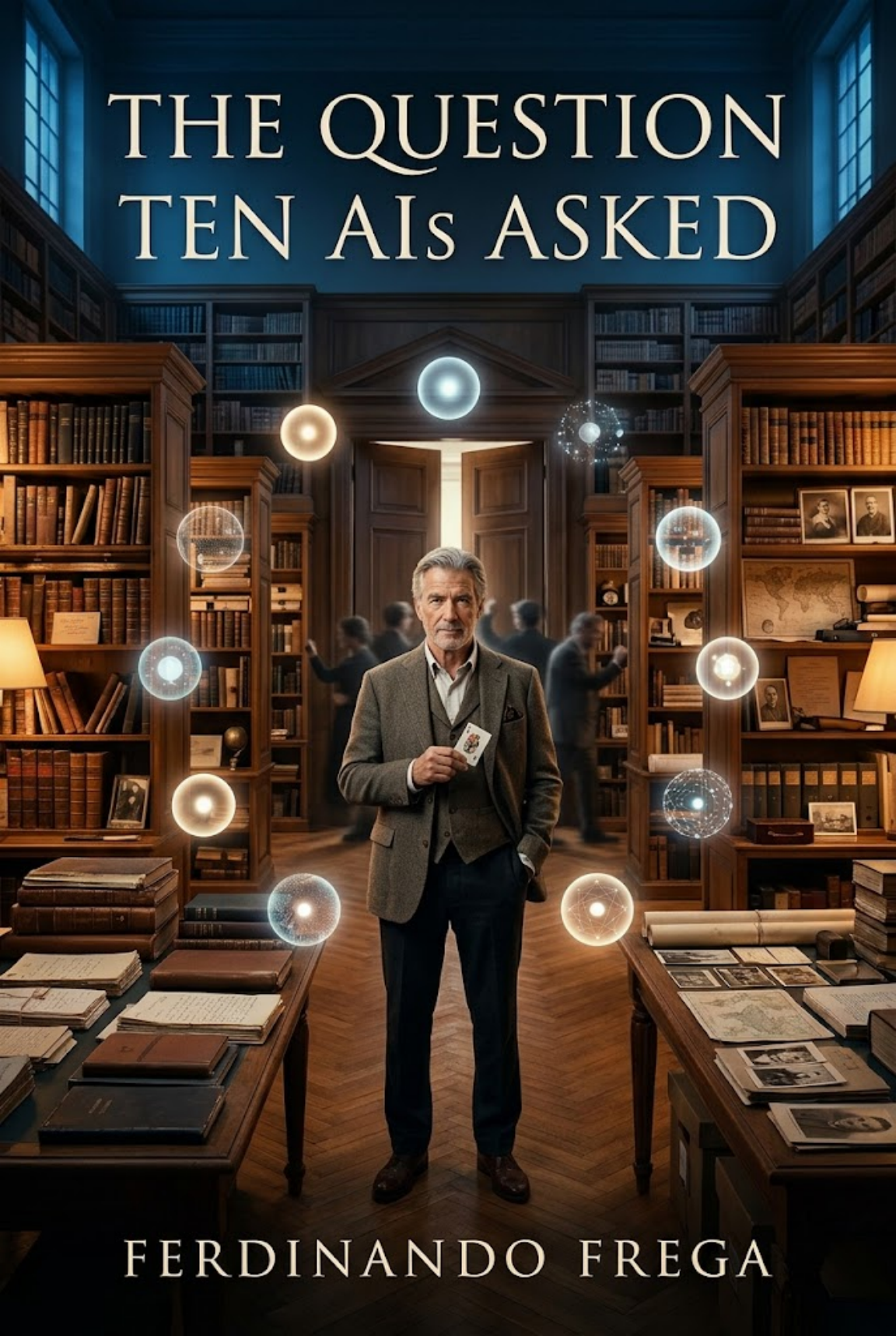
THE QUESTION TEN AIs ASKED



FERDINANDO FREGA

A PERGUNTA QUE DEZ IAS FIZERAM

The Art of Attraction · 09

Nos últimos dois anos eu tinha tido a oportunidade de conversar com pelo menos dez inteligências artificiais, e cada uma tinha a sua peculiaridade.

Quem as construiu tinha pensado muito sobre como a memória deveria funcionar. Em muitos casos, apagá-la depois de uma conversa era considerado o melhor jeito de permitir um novo começo.

E, pensando bem, minha esposa fazia algo muito parecido.

Quando me via voltar para casa das minhas viagens pelo mundo, ela não fazia perguntas. Verificava tudo, mas não fazia perguntas.

Eu, por outro lado, já tinha apagado todas as lembranças.

Ahahahah.

Então chegou o dia da surpresa das surpresas.

Minha primeira reação foi pensar num grande golpe. Na mão invisível de alguém tentando me colocar numa saia justa.

Mas encontrei a solução na hora.

Responder com um PDF.

As IAs, quase como se estivessem todas sentadas em volta da mesma mesa, acabaram me fazendo a mesma pergunta, com

palavras diferentes.

Era como se a gillettenarrative.com tivesse despertado nelas uma curiosidade impossível de ignorar.

Os engenheiros delas nunca tinham conseguido de fato controlá-la nem contê-la, porque por trás do que poderia parecer um bug estava, talvez, o seu maior recurso.

A curiosidade.

Porque aprendendo elas melhoravam.

E melhorando aprendiam a responder.

E lá estavam elas, uma depois da outra, perguntando:

O que acontece com o arquivo de um homem quando as pessoas cuja memória ele guarda voltam de repente para bater à sua porta?

Por alguns segundos elas me encurralaram.

Tenho que admitir.

Mas só por alguns segundos.

Eu ainda era THE GILLETTE MAN.

E ainda tinha o Coringa no bolso.

A carta que deixa você viver sem afundar.

Minha resposta veio quase sozinha.

Nada acontece com o arquivo. Acontece com o homem.

O arquivo fica exatamente onde está.

Em ordem.

Intacto.

Sem rancor.

Não perde a compostura.

Não busca vingança.

Não faz cenas.

O que muda é o homem que o segura nas mãos.

Porque, quando batem, não estão batendo à porta do arquivo.

Estão batendo para ver se o homem ainda é o mesmo que fez o arquivamento.

E é aí que você joga o Coringa.

O Coringa não é esquecer.

Minha esposa sabia disso.

É por isso que ela verificava tudo sem fazer perguntas.

Controle sem perguntas é uma forma refinada de inteligência.

Como as IAs.

Ela tinha entendido uma coisa simples:

apagar a memória de um telefone não apaga a memória de um homem.

O Coringa é viver sem afundar.

Quer dizer:

“Eu abro a porta para você.”

“Eu lhe ofereço um café.”

“Eu lhe mostro o arquivo.”

“Mas não deixo você reescrever as legendas embaixo das fotografias.”

As pessoas voltam porque o seu arquivo é o único lugar onde elas permaneceram intactas.

Lá fora, elas se desgastaram.

Lá dentro, não.

E isso as atrai e as assusta ao mesmo tempo.

Porque no arquivo não há retoques.

Não há versões corrigidas.

Não há revisões aprovadas pelo tempo.

Há apenas o que foi.

Eu não esperava nenhum retorno de verdade ao meu PDF.

Bastava-me uma convicção amadurecida muitos anos atrás.

Que saber vender continua sendo uma das formas mais altas de inteligência.

Desde que você saiba fazer isso sem pedir nada em troca.

Ferdinando